



## BIODANZA E OUTROS SABERES: QUAIS AS BASES DO DIÁLOGO?

Elisa Gonsalves Possebon<sup>1</sup>

Nos últimos tempos temos assistido a um conjunto de indagações, por parte de facilitadores/as de Biodanza, sobre a possibilidade (ou mesmo necessidade) de combinar Biodanza com outras práticas integrativas (por exemplo, com yoga, meditação, cromoterapia, aromaterapia) ou com outros saberes (por exemplo literatura, arte). Essa realidade permite reflexões: combinações são interessantes ou não? Elas agregam ou não? Podem fortalecer o Sistema Biodanza ou não?

Para além de um debate teórico ou científico é necessário, primeiramente, ter em conta a natureza da Biodanza. A Biodanza é um sistema específico criado por Rolando Toro e que possui uma unidade teórica e metodológica. Isso não significa que seja petrificado e estático. O próprio criador, ao longo da vida, tratou de desenvolver o seu método para aprimorá-lo ou simplesmente para fazer uma expansão, agregando novas ideias sem alterar a essência da Biodanza. Isso ocorreu com a inclusão de músicas, exercícios e também de extensões e aplicações.

Partimos do pressuposto de que o diálogo é necessário para todo campo de conhecimento, inclusive para a Biodanza. A questão é definir, claramente, as bases desse diálogo. Esse texto é uma contribuição ao debate sobre o tema.

### **Entraves ao Desenvolvimento da Biodanza**

A essência é o que estrutura, confere identidade - é o que alicerça o Sistema Biodanza. A essência da Biodanza está claramente exposta no seu modelo teórico e as condições para a sua operacionalização (sua metodologia) estão expostas de forma evidente - e farta - nos escritos de Rolando Toro. Nesse sentido, antes de qualquer esforço ou tentativa de combinar coisas, é necessário ter esclarecida a especificidade da Biodanza: somente o conhecimento profundo do que é e como se realiza a Biodanza é que pode permitir visualizar - ou não - possíveis interlocuções.

Vejamos essa questão a partir da exemplificação: incluir na sessão de Biodanza a respiração holotrópica de Stanislav Grof causa estranheza já que a respiração é trabalhada na sessão de Biodanza como um processo natural e não como uma técnica. Da mesma forma não se tem como adequado incluir em uma aula de Biodanza o giro sufi - técnica de êxtase místico dos sufis Mevlevi. Isso não significa que a respiração holotrópica ou o giro sufi sejam “ruins”, ao contrário, são práticas reconhecidas

---

<sup>1</sup> Professora Titular da Universidade Federal da Paraíba, Doutora em Educação. Facilitadora Didata, Diretora da Escola de Biodanza do Extremo Oriental das Américas - PB, Brasil.



mundialmente pelos seus benefícios, porém não possuem matrizes que permitem mesclar com a Biodanza. Neste sentido, não se trata de ser “boa” ou “má”; significa apenas que o grau de diferenciação entre os sistemas é alto e não permite uma intersecção coerente. Portanto, não podem ser consideradas como compatíveis do ponto de vista teórico e metodológico.

Agora vamos imaginar combinações inusitadas: biofunk (biodanza e funk), biocarnaval (biodanza e carnaval), bioventre (biodanza e dança do ventre). Nesse caso, o casuísmo é explícito, já que se trata de apresentar como adequada uma proposta sem fundamentos explícitos, baseando-se exclusivamente nas preferências pessoais. Neste caso, não se trata de campos ou sistemas em interação mas simplesmente de uma mistura sem qualquer sustentação lógica<sup>2</sup>.

Voltemos à questão da necessidade de preservar a essência da Biodanza. Consideramos que preservar a essência é resguardá-la das descaracterizações. Reflita: já imaginou o que seria da yoga se retirassem os mudras e os ásanas, incluindo esteiras ergométricas? Já pensou o que seria da massoterapia se fosse retirado o toque e em seu lugar fossem colocados filmes? É disso exatamente isso que estamos tratando: da possibilidade de retirar, mudar, colocar elementos incompatíveis, em uma palavra, descaracterizar a Biodanza através da inclusão de exercícios, músicas, coreografias, acessórios e tantas outras coisas que não são compatíveis.

Neste sentido, o debate que está posto neste momento não é o da ortodoxia. A questão é anterior e se refere à descaracterização do sistema Biodanza, fazendo com que o seu sistema desapareça e, por conseguinte, seus efeitos também. Precisamente, esta é uma questão fundamental: ao modificar o núcleo central da Biodanza se altera sua estrutura (descaracterização) e os seus efeitos (retirando sua potência já fartamente comprovada). Talvez essa seja a principal questão quando estamos falando de honrar o legado de Rolando Toro. Honrar também significa não diluir, não deixar morrer.

## **Biodanza e Possibilidades de Desenvolvimento**

Agora que já esclarecemos sobre o perverso efeito de casuísmos ou combinações inconsistentes, precisamos avançar sobre outra questão: é possível dialogar com outras práticas, com outros campos de conhecimento sem descaracterizar a Biodanza?

---

<sup>2</sup> É importante destacar aqui a necessidade de diferenciar dessas iniciativas casuísticas a proposta das “Biovacaciones”, que se trata de utilizar as férias em um programa específico que contemple aulas de Biodanza. A ideia de “Biovacaciones” é uma proposta criativa e que merece ser ampliada e experimentada pois se trata de dar mais qualidade do tempo que se tem, incorporar a Biodanza, tal como ela é, a momentos dedicados ao descanso, lazer e desfrute da vida.



É preciso recordar que, em suas origens e inspirações, a Biodanza é múltipla. Possui raízes e inspirações diversas, como o próprio Rolando Toro fez questão de registrar nos seus escritos. Ao tratar do Princípio Biocêntrico, Rolando Toro afirma que:

La idea de un Universo Viviente, del cual el hombre forma parte, y la concepción de que la naturaleza posee fuerzas organizadoras concretizadas en entidades, parece haber sido una constante del psiquismo humano.

Em la Alquimia Medieval la búsqueda de relaciones entre Universo y Destino Humano fue intensa. La filosofía occidental propuso las religiones cósmicas a través de Baruch Spinoza, Henri Bergson y Pierre Teilhard de Chardin. Sri Aurobindo sostenía la 'divinidad de la vida', Bergson expresaba: 'el Universo es una máquina para crear dioses', y Teilhard de Chardin pensaba: 'en la materia más humilde está la huella de lo sagrado'.

La ciencia contemporánea ha descubierto sus límites en el abordaje racional del conocimiento y frecuentemente muestra la 'intuición mística' como parte de las concepciones científicas. Algunos de los más importantes representantes de la ciencia contemporánea han tenido la percepción de un orden evolutivo del Universo, una especie de 'propósito inteligible', que permite a la inteligencia humana descubrir relaciones sistémicas dentro de la totalidad (TORO, 2014, p.20-21).

A Biodanza tem antecedentes míticos, filosóficos e científicos - é o seu DNA. Essa é a sua grandeza. Revistar suas inspirações clássicas e que incluem outros saberes é uma prática importante que pode enriquecer a Biodanza. As fontes inspiradoras da Biodanza são clássicas, férteis e potentes; revisitá-las pode permitir a emergência de novos olhares e novas conexões.

Ora, se a Biodanza nasce também em diálogo aberto com matrizes filosóficas e místicas, além da ciência, e sem perder a sua especificidade, como é possível afirmar agora uma incomunicabilidade? Consideramos que o esforço de visitar fontes históricas, filosóficas, teóricas e místicas da Biodanza fazem parte do processo de vitalizar a Biodanza.

Além da possibilidade de visitar as fontes originárias, também está colocada a possibilidade de avançar a partir de novos conhecimentos. Isso ocorre porque novas descobertas são feitas pela ciência e, algumas delas, podem ter consequências diretas para a Biodanza, quer seja no âmbito teórico, quer seja no âmbito metodológico. Nesse caso, trata-se de uma atualização decorrente do desenvolvimento científico - o que é necessário e desejável.

Sob nenhuma hipótese pode-se afirmar que ampliar, reconsiderar, incluir ou excluir algum ponto do Sistema Biodanza, a partir de novas descobertas científicas, significa destruí-lo; ao contrário, significa revigorá-lo. A ciência progride e impõe novos entendimentos, permitindo reconsiderações e, se assim for, cabe incorporar.



Por outro lado, não se pode cair em armadilhas científicas. A ciência progride e pode colaborar, em certa medida, com o desenvolvimento da Biodanza. Entretanto, a Biodanza, para seu desenvolvimento e expansão, não depende exclusivamente da ciência. Isso ocorre porque a matriz da Biodanza é muito ampla e complexa, que inclui a ciência e outros saberes. A Biodanza está para além da ciência.

Vejamos uma passagem de Rolando Toro:

Todas las dimensiones de la danza despiertan en el ser humano la resonancia con la vida. Las danzas son los pensamientos del universo incorporados a la existencia humana (...) La danza es la expresión más extrema del Eros Primordial, generador de vida. La entrega a la danza, a la armonía y al ritmo es el acto de participación en los grandes enigmas de transformación cósmica; es participar en el vértigo mismo de la creación (TORO, 2014, p.145-146).

Isso é a poética da vida! A Biodanza é e sempre será poética na sua teoria e metodologia. A ciência faz parte mas não a restringe. A complexidade da Biodanza é imensa ainda existem elementos inspiradores que serão descobertos pela ciência.

A ciência pode contribuir com a Biodanza a partir de suas novas descobertas e também pode comprovar os benefícios da prática da Biodanza ao realizar investigações metódicas e rigorosas. Os cientistas podem e devem estudar cientificamente a Biodanza. Essa é uma prática importante que deve ser valorizada. No entanto, o desenvolvimento teórico e metodológico da Biodanza não depende exclusivamente da ciência.

Também cabe registrar que o aprimoramento do Sistema Biodanza também pode se dar poeticamente, a partir das experiências realizadas pelos facilitadores. Destacamos essa via de aprimoramento da Biodanza, a via poética, porque existe um lugar sensível de criação que deve ser preservado e que não se realiza em espaços científicos. A própria dança da vida permite a evocação do criador. Assim, destacamos que a criatividade não é um processo metódico, rígido e previsível. A criatividade é um processo complexo e que se nutre da liberdade. Há de se respeitar o fluxo criativo e valorizá-los quando se trata de potencializar o Sistema Biodanza.

Reconhecer que o desenvolvimento da Biodanza passa também pela criação artística é uma questão importante. Essa atitude indica o reconhecimento e validação de práticas qualificadas, aceitas pela comunidade de Biodanza. Em outras palavras, a potência inovadora está nas mãos de todas os/as facilitadores/as, daqueles que têm o poder de estruturar uma teoria do fluxo, tal como Norbert Elias registra, referindo-se àqueles que lidam no cotidiano com a questão. No entanto, a incorporação dessas criações remete para o reconhecimento dos pares, o que não significa necessariamente uma aprovação unânime e centralizada.



Considerando as questões postas até então podemos afirmar que, neste momento, coexistem três mecanismos possíveis para o desenvolvimento da Biodanza:

1. Revisitar as fontes originárias;
2. Atualizar a partir de novos conhecimentos científicos;
3. Aprimorar poeticamente a partir do fluxo.

Para que esses mecanismos se realizem, consideramos a necessidade de cultivar boas práticas, especialmente quando se trata de temas controversos como esse. As boas práticas são aquelas que permitem o diálogo sincero, nutritivo, respeitoso, que qualifica o esforço das pessoas e permitem a criação de novas compreensões. Neste sentido, é necessário cultivar uma postura democrática e dialógica.

### Considerações Finais

Em termos de síntese podemos apresentar o seguinte quadro sobre a questão o desenvolvimento da Biodanza:

Entraves	Possibilidades
<ul style="list-style-type: none"><li>- Combinar sistemas não relacionáveis;</li><li>- Realizar mesclas casuísticas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Revisitar as fontes originárias;</li><li>-Atualizar a partir de novos conhecimentos científicos;</li><li>- Aprimorar poeticamente a partir do fluxo.</li></ul>

Reafirmamos que desenvolver o Sistema Biodanza e resguardar o seu legado significa também compreender, dialogar, reconhecer as iniciativas pró-desenvolvimento da Biodanza. Essa é uma postura importante a ser vivenciada, a fim de construirmos, verdadeiramente, não apenas um movimento de Biodanza mas, sobretudo, um movimento biocêntrico.

### Referências

ELIAS, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1994.  
TORO, Rolando. El Principio Biocéntrico. Santiago: Editoria Cuarto Propio, 2014.